Relatório anual 2022

Instituto SoudaPaz

A paz na prática

MELHORES ONGS 2022

Mensagem da direção-executiva

O ano de 2022 foi um ano intenso, de muitos desafios e muito trabalho e chegamos ao seu final com um sentimento duplo, de alívio e gratidão.

Alívio porque a democracia venceu, tivemos eleições justas, o país vive a transição de governos e os debates e dissensos saudáveis poderão se dar numa arena em que as instituições são respeitadas e o desacordo é do jogo e não motivo para raiva, ódio e vingança. Esse alívio vem do fato de termos resistido, enfrentado e superado os desafios gigantescos de 2022, especialmente as batalhas no campo do acesso às armas e da democracia. Duas faces de um mesmo problema: a ameaça representada por um governo disposto a desacreditar as instituições democráticas e promover uma corrida armamentista, temperada com um perigoso aprofundamento da politização excessiva das polícias.

Foi um ano desgastante, que gerou medos e incertezas e uma postura permanente de alerta e de resistência aos retrocessos, mas que não impediu o Instituto Sou da Paz de avançar também na construção de políticas públicas – uma das essências do nosso trabalho. Produzimos estudos para qualificar o debate sobre segurança pública, elaboramos recomendações, desenhamos e apoiamos a execução de políticas públicas, trabalhamos propostas com grupos de jovens, fomentamos redes de comunicadores independentes capacitando-os em temas de segurança pública e fomentamos redes de policiais para construir as polícias que o Brasil quer e precisa.

Ao lado de todo esse esforço para mudar o mundo lá fora, conseguimos cuidar da nossa equipe com a criação de uma área de desenvolvimento institucional, destinada a olhar para o time, aprofundar capacidades, aperfeiçoar nossas políticas internas de diversidade, equidade e inclusão. Também fomos reconhecidos como uma das 100 melhores ONGs do Brasil.

É por isso tudo que o alívio é acompanhado pela gratidão. Gratidão à equipe, aos nossos conselhos, às parceiras e parceiros internos e externos que nos apoiaram e estiveram ao nosso lado nesse período.

Depois de anos difíceis e de enormes retrocessos, terminamos cheios de alívio e gratidão e começamos 2023 cheios de esperança, desejando que o país possa ter um ano mais sereno e que nos permita ser ainda mais propositivos, construindo e implementando uma agenda de futuro na segurança pública do Brasil.

Este Relatório Anual traz todos os detalhes de nossas conquistas em 2022. Boa leitura!

CAROLINA RICARDO

Diretora-executiva do Instituto Sou da Paz

A missão do Instituto Sou da Paz

Contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos.

Para alcançar este objetivo temos uma atuação estratégica pautada por um planejamento quinquenal, iniciado em 2019, que traz duas grandes frentes:

Mais gente engajada por melhores políticas de segurança pública

Acreditamos que o país precisa de mais pessoas interessadas e dedicadas a discutir e pautar o tema da segurança pública de forma qualificada e representativa. A sociedade precisa saber quais políticas realmente funcionam para exigi-las de seus governantes e participar da sua construção. Somente com a sociedade brasileira mobilizadas na participação ativa da construção de políticas públicas eficientes e democráticas na segurança pública é que o país conseguirá reduzir a violência.

Investigação a favor da redução da violência

É fundamental também lidar com a baixa prioridade e a falta de resposta aos crimes violentos, especialmente os homicídios, por meio do direcionamento de recursos para esclarecer esses crimes e do uso de inteligência para preveni-los e, ao mesmo tempo, é preciso responder de forma mais eficiente aos crimes menos graves. **Para esclarecer homicídios e crimes violentos é fundamental também tirar as armas ilegais de circulação e rastrear seu percurso dentro e fora do país, com o objetivo de reduzir a disponibilidade desse importante vetor da violência.**

Nossos valores

- Defesa do Estado Democrático de Direito e dos Direitos Humanos
- Estímulo à cooperação entre atores diversos
- Respeito às necessidades profissionais e pessoais
- Postura republicana
- Alteridade e coerência
- Postura construtiva e capacidade de inovação
- Transparência e honestidade nas relações
- Compromisso com a luta antirracista e contra a discriminação de gênero
- Compromisso com o resultado e o impacto do trabalho

2022 | O ano da resistência democrática

Um Brasil sob tensão, choque e riscos enfrentou os desafios impostos por um dos anos mais decisivos de sua história. Se é verdade que em 2022 atingimos o ápice de um longo processo de danos e retrocessos aprofundados sobre a democracia e os direitos humanos, chegamos ao fim do ano com motivos suficientes para otimismo e esperança.

Assistimos mais uma vez ao casamento da retórica bélica com a incitação da violência contra críticos ou opositores, o estado permanente de ameaça e tentativa de desestabilização institucional, e uma deliberada e irresponsável política de incentivos à circulação desmedida de armas de fogo entre civis. Tudo isso agravado pelo tensionamento de eleições acirradas, pela tentativa de legitimação da violência policial e pela relação pouco republicana do Executivo com as forças federais de segurança.

A sociedade civil organizada e as instituições democráticas resistiram, lutaram e, por que não, venceram as ameaças. O Instituto Sou da Paz se orgulha de ter feito parte dessa frente de resistência, luta e conquista em nome da preservação da democracia e da possibilidade de, enfim, construirmos uma política de segurança pública responsável, transparente e eficaz – algo de que o Brasil carece há anos.

Promovemos campanhas que engajaram a população na defesa de políticas de segurança pública que respeitem e fortaleçam a democracia e os direitos humanos. Participamos de vigília cívica destinada a neutralizar tentativas de desestabilização institucional e eleitoral. Construímos uma agenda de recomendações para candidaturas e novos governos. Ajudamos a barrar retrocessos na facilitação do acesso às armas. Trabalhamos pela transparência e eficiência no esclarecimento de homicídios. Buscamos parcerias com governos para aperfeiçoar políticas públicas e profissionalizar as polícias. Alertamos, por meio de campanhas, pesquisas e monitoramentos, sobre os impactos negativos dos retrocessos. Engajamos jornalistas comunitários e jovens no debate sobre segurança pública.

São feitos que realimentam nossa energia para seguir trabalhando a fim de termos mais pessoas discutindo e pautando o tema da segurança pública de forma qualificada, e superarmos o histórico da baixa prioridade e falta de resposta aos crimes violentos, especialmente os homicídios. Em ambos os casos, isso só é possível com democracia, com transparência e com uma sociedade civil fortalecida – atributos duramente reconquistados em 2022 e que nos exigirão esforço e construção coletiva para preservá-los nos próximos anos.

Vem com a gente nessa?

Mais gente engajada por **melhores políticas** de segurança pública

Com a convicção de que o Brasil precisa de mais gente discutindo e pautando o tema da segurança pública de forma qualificada e representativa, mobilizamos comunicadores, jornalistas e jovens por meio de programas de formação, campanhas nas redes sociais e o lançamento de nosso primeiro podcast.

Acreditando que a construção de melhores políticas de segurança pública é coletiva, mobilizamos jornalistas e comunicadoras/es que atuam ou cobrem as periferias, dentro do **Programa de Jornalismo de Dados de Segurança Pública e Direitos Humanos.** Em continuidade ao projeto iniciado em 2021, formamos em 2022 mais duas novas turmas, capacitando 45 jornalistas e comunicadoras/es independentes e periféricos a exigir transparência por parte de governos e órgãos públicos por meio da Lei de Acesso à Informação. Também colocamos profissionais de estados diferentes para trabalharmos de forma colaborativa e produzirem matérias em conjunto. Jornalistas das regiões Centro-Oeste, Norte e Sul do país aprenderam a utilizar a Lei de Acesso à Informação para tirar o sigilo de dados e estatísticas sobre segurança pública para reportagens, além de trocar experiências com profissionais convidados de cada região. As duas edições foram seguidas de mentoria com especialistas do Sou da Paz para publicação de reportagens nas pautas escolhidas pelos participantes.

A **Rede de Jornalistas** complementou o programa e conectou participantes de edições distintas que passam por desafios comuns. Promovemos três encontros, que incluíram comunicadores do programa de oficinas e a participação de especialistas do Sou da Paz e profissionais como a jornalista Cecília Olliveira, que também é diretora do Instituto Fogo Cruzado. Os encontros do programa resultaram em reportagens coletivas que jogaram luz para o modo como os diferentes estados lidam com transparência de dados relacionados à violência contra a mulher.

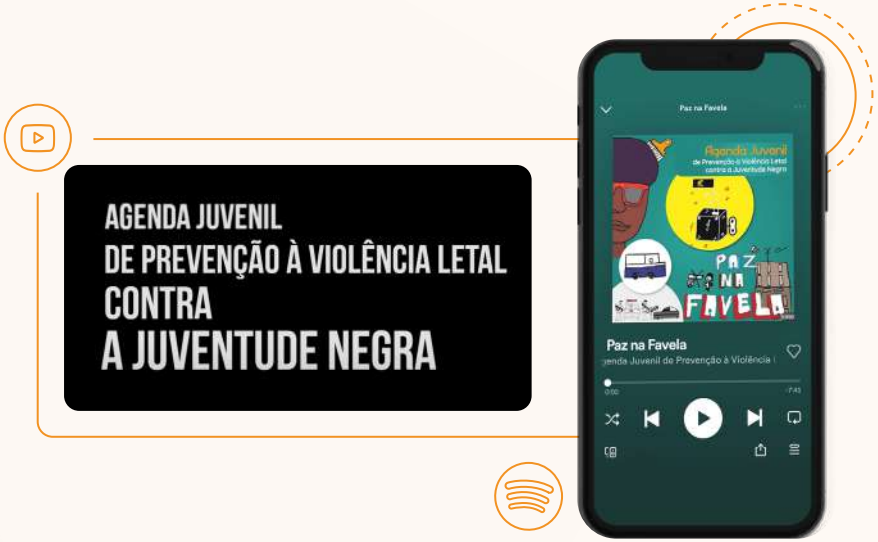
ESCRIVANINHA

MA, RN e PB são os estados menos transparentes do Nordeste sobre dados de violência contra mulher

Jornalismo educomunicativo independente
Agência Jovem de Notícias

Sudeste tem sistemas pioneiros, mas ainda pode avançar na transparência de dados sobre violência contra a mulher

Também mobilizamos a juventude no debate sobre segurança pública. No 1º ciclo do projeto **Agenda Juvenil de Prevenção à Violência Letal contra a Juventude negra** – lançado junto com a cypher (música gravada por três ou mais MCs) "Paz na Favela" – trabalhamos com 20 adolescentes internados na Fundação CASA, em São Paulo, que foram os autores de 16 propostas para o Poder Público enfrentar a violência letal contra jovens negros, incluindo mais ética nas abordagens policiais, uso de câmeras corporais pelo efetivo, igualdade de oportunidades e o fortalecimento de familiares de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade. No 2º ciclo, unimos jovens do bairro São Mateus, na zona leste de São Paulo, que também produziram sua **agenda de propostas.**



NEXO

EXPRESSO

O que jovens da Fundação Casa têm a dizer para o governo

Lançamos o podcast **A Sua Segurança é Pública**, cuja primeira temporada abordou o Policialismo – fenômeno caracterizado pela explosão no número de candidaturas de policiais e ex-policiais nas eleições e o uso da polícia para fins políticos. Para discutir o tema, **ao longo de quatro episódios entrevistamos especialistas** como a antropóloga Jaqueline Muniz, o ex-ministro da Defesa e da Segurança Pública Raul Jungmann, o jornalista Bruno Paes Manso, o deputado Marcelo Freixo, representantes de forças policiais e Carolina Ricardo, diretora-executiva do Sou da Paz. Promovemos um workshop que deu origem a um **episódio extra** sobre o risco da politização excessiva das polícias para as eleições.

Ouça aqui todas as temporadas!

E, para alertar sobre os riscos da política de descontrole armado, lançamos a campanha **#CanetaGatilho**. Com o mote "A mão que assina é a mesma que aperta o gatilho", a campanha denunciou os riscos da facilitação do acesso a armas e munições, após mais de 40 decretos do Governo Federal. **O vídeo**, lançado juntamente com um hotsite que reuniu informações sobre o que foi alterado na legislação de armas e seus impactos, foi **assistido por mais de 1 milhão de pessoas** e disseminado por dezenas de pessoas influentes nas redes sociais, entre ativistas, artistas, organizações parceiras e pessoas comuns.

Mais armas nas ruas, mais risco para as famílias brasileiras.

Além de fomentar redes de comunicadores independentes e disseminar campanhas como a #CanetaGatilho e produtos como o podcast Policialismo, o Sou da Paz trabalhou em 2022 para continuar a ocupar espaços relevantes nas principais arenas públicas.

Por isso, promovemos campanhas nas redes que engajaram a população na **defesa de políticas de segurança pública com respeito e fortalecimento da democracia e dos direitos humanos.** Também buscamos incidir no debate público por meio da publicação de artigos de opinião e reportagens na imprensa nacional e internacional.

Resultado: foram mais de **12 milhões de pessoas alcançadas** pelas nossas redes sociais, e mais de **7 mil publicações na imprensa**, 22 artigos escritos por especialistas do Sou da Paz e 15 editoriais de veículos que reconheceram o nosso trabalho.

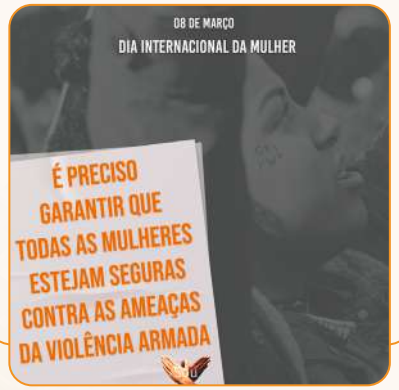
+3M

de pessoas engajadas

+2M

de visualizações de vídeos

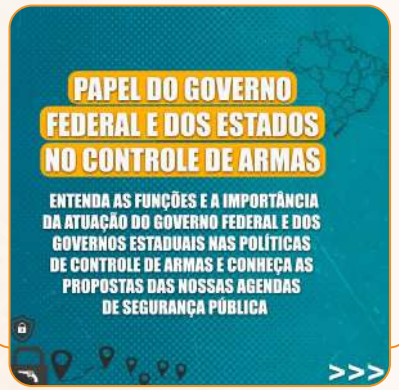
Os impactos da violência armada para as mulheres



A origem do Sou da paz e o retorno ao Largo São Francisco para defender a democracia

Matérias de imprensa que ganharam repercussão nas redes

Propostas de segurança pública destinadas aos futuros governos estaduais e federal



Pressão pelas mudanças e melhorias que buscamos para a segurança pública do país

Páginas influentes em diálogo com nossas produções

O Modelo Integrado de Controle de Armas implementado com o governo do Espírito Santo

Narrativas variadas e caminhos diversos nas pautas de segurança pública e redução de violência

15

editoriais de veículos reconheceram nosso trabalho

45

jornalistas formados no Programa de Jornalismo e Acesso a Dados de Segurança

54

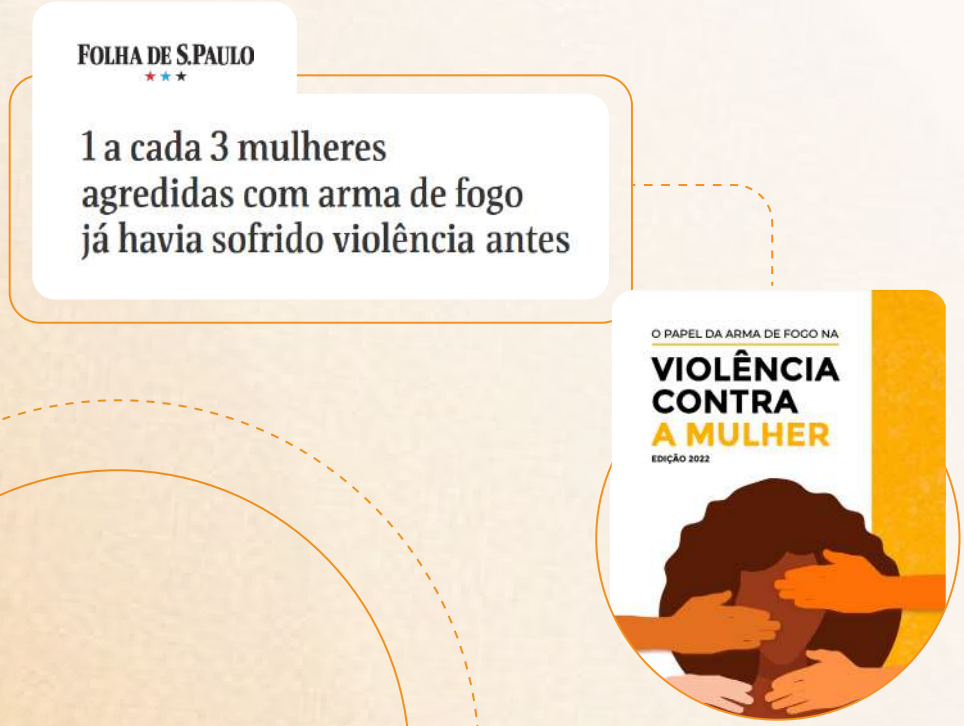
adolescentes engajados nas Agendas Juvenis

Informação qualificada para transformar a segurança pública

Para o Sou da Paz, produzir informação de qualidade é democratizar o conhecimento. E democratizar o conhecimento é uma das formas de fortalecer a democracia e transformar a realidade da segurança pública. Por isso, em 2022, produzimos diagnósticos e análises de impacto para influenciar e recomendar políticas públicas de combate e prevenção à violência em todos os níveis – federal, estaduais e municipais.

Buscando qualificar o debate sobre o conjunto de ações que contribuíram para a redução da letalidade policial, entre elas o uso das câmeras em uniformes de policiais, lançamos a nota técnica **Mecanismos de controle do uso da força e da letalidade implementados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo em 2020 e 2021.** As medidas identificadas e analisadas na nota foram destaque na imprensa, como em reportagem do **Jornal Nacional**.

Seguimos atentos ao orçamento público, analisando a execução do **Fundo Nacional de Segurança Pública**, com base em dados do governo referentes a 2021, obtidos via Lei de Acesso à Informação. Destacada pelo jornal **O Estado de S. Paulo**, a análise revelou, por exemplo, que o governo destinou apenas 0,01% ao combate à violência contra a mulher.

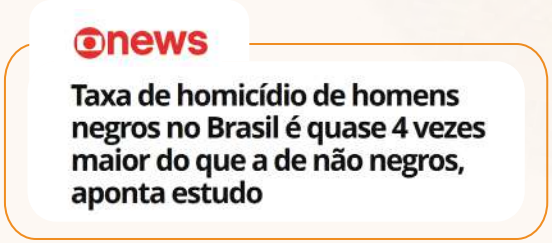


Mapeamos as medidas ligadas à segurança pública adotadas em quase todo o mandato do presidente Jair Bolsonaro. O **Balanço da segurança pública do Governo Federal – Uma análise dos três anos e meio da política de segurança** sistematizou as iniciativas no período, qualificou as propostas e sua implementação em relação à prevenção da violência e enfrentamento da criminalidade, e chamou a atenção para os retrocessos promovidos por um governo eleito com a bandeira da segurança.

Lançamos pelo segundo ano consecutivo a pesquisa **O Papel da Arma de Fogo na Violência contra a mulher**, que se debruçou sobre dados da vitimização feminina. A pesquisa mostrou que, apesar da queda geral dos homicídios no país, constatada a partir de 2017, as taxas de homicídios de mulheres brasileiras aumentaram 2% em 2020 e 5% em se tratando apenas daqueles cometidos com armas de fogo. Os índices mais graves aparecem nas regiões Norte e Nordeste, 60% superiores à taxa nacional. A pesquisa foi destaque na **Folha de S.Paulo**.

Mostramos **a face presente e perversa do racismo estrutural,** traduzido na violência armada que atinge majoritariamente homens jovens negros, como revelou o estudo **Violência Armada e Racismo: O Papel da arma de fogo na Desigualdade Racial**. Esse grupo teve 80% mais vítimas por armas de fogo em 2020, uma disparidade racial ainda maior nas regiões metropolitanas, onde o índice de homicídios entre homens negros pode ser 30 vezes maior do que o de homens brancos. O estudo ganhou destaque na **GloboNews**.

Nossa **produção de conhecimento também foi tema de exames de desempenho** e vestibular: a pesquisa sobre violência armada e racismo foi mencionada no **ENADE 2022** (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) realizado pelo Ministério da Educação e que avalia estudantes na fase final da graduação; e na redação do processo seletivo da **Unicamp** para 2023, que mencionou diversas informações levantadas pelo Instituto Sou da Paz.



enade

QUESTÃO 03

Em 2019, a violência armada foi três vezes maior para a população negra, em comparação com a não negra, tanto para a população geral quanto para o grupo jovem (entre 15 e 29 anos de idade). Quanto à taxa de mortalidade por 100 mil habitantes no grupo de pessoas com até 14 anos de idade, destaca-se, da mesma forma, a desigualdade na vitimização de crianças e adolescentes negros por agressão com arma de fogo, com taxa 3,6 vezes maior do que a de não negros em 2019.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Violência armada e racismo:** o papel da arma de fogo na desigualdade racial. Disponível em: https://soudapaz.org. Acesso em: 6 jul. 2022 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O fator racial é um importante condicionante na análise de dados relativos a homicídios e violência no Brasil na população de adolescentes e jovens.

PORQUE

II. A população negra sofre mais violência do que a população não negra, em razão do racismo estrutural existente no país, além de outras vulnerabilidades sociais associadas a essa forma de preconceito.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

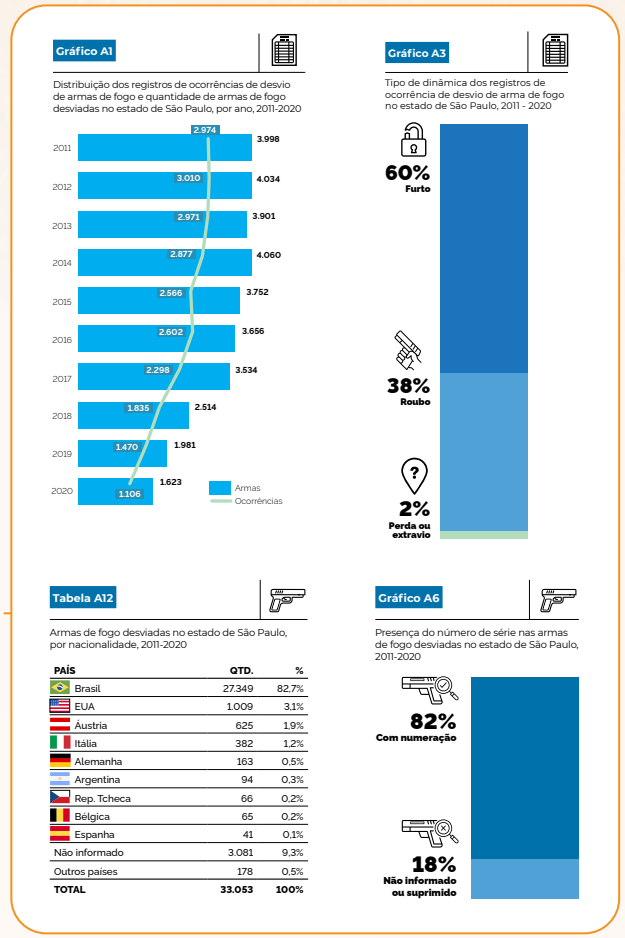
Acompanhamos, com a **plataforma Sou da Paz Analisa**, os dados oficiais e estatísticas publicados mensalmente pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo. Às vésperas das eleições para o governo estadual, a última edição do Boletim Sou da Paz Analisa incluiu também uma análise comparada dos últimos quatro anos para os principais indicadores de crimes violentos e da letalidade policial paulista. Os relatórios produzidos ao longo do ano ganharam destaque na imprensa, como o portal **G1**.

Continuamos debruçados também sobre o papel do Legislativo na segurança pública. Pelo 6º ano consecutivo, o Sou da Paz se debruçou sobre os projetos pautados na Câmara e do Senado em temas de segurança pública e justiça criminal e lançou a pesquisa **O Papel do Legislativo na Segurança Pública**, que analisou a atuação do Congresso em 2020. Considerando o aumento em 950% em 10 anos de parlamentares oriundos das forças de segurança eleitos em 2018, a pesquisa revelou a influência que ex-policiais exercem nas propostas. A pesquisa foi lançada com uma reportagem na **Ponte Jornalismo**.

E, dentro da missão de produzir evidências que mostrem o impacto negativo para a segurança pública da circulação de armas de fogo no país, lançamos a **pesquisa Desvio fatal: vazamento de armas do mercado legal para o ilegal no estado de São Paulo**. A pesquisa mostrou como arsenais privados mais atraem do que protegem da ação de criminosos, o que refuta a crença propagada de que a arma protege a residência. A pesquisa foi lançada com exclusividade no programa **Fantástico**, da TV Globo, e destacada também em veículos como **Estadão**, **Veja** e **Agência Brasil**.

ponte

Parlamentares apostam em aumento de pena como principal proposta de segurança pública, aponta Sou da Paz



Impactos que transformam

1.300

reportagens na imprensa abordaram descobertas de nossas pesquisas

Dois editoriais, na Folha de S.Paulo e O Globo, mencionaram pesquisas do Sou da Paz, o que evidencia que pautamos o posicionamento institucional dos veículos.

As evidências trazidas pelo Sou da Paz atraíram aliados no Congresso Nacional que ajudaram a barrar projetos que aumentaram o acesso a armas. Também contribuíram em ações no STF que resultaram em derrubadas parciais de decretos de armas.

Propor soluções para a segurança pública é também papel da sociedade civil

Com o objetivo de incidir nos programas de governo de candidaturas, o Instituto Sou da Paz desenvolveu e divulgou duas agendas com propostas para a segurança pública, que trouxeram entre seus eixos de ação a retomada do controle de armas, cujo acesso foi flexibilizado no governo Bolsonaro, além de propostas de caráter estrutural e preventivo. Os documentos foram entregues a candidaturas ao longo do processo eleitoral, estimulando uma agenda de futuro para os novos governos.

A postura permanente de alerta e de resistência aos retrocessos não impediu o Sou da Paz de cumprir uma de suas missões - formular propostas e recomendações para avançarmos na construção de políticas públicas. Isso foi especialmente importante num ano eleitoral.

Na **Agenda Segurança Pública é Solução 2022**, com foco em candidatos à Presidência e construída em parceria com o Instituto Igarapé, destacamos propostas divididas em **cinco eixos de ação sobre controle de armas:** revogar a política armamentista, retomar o porte de armas e calibres potentes apenas para profissionais de segurança, garantir a marcação de todas as munições comercializadas no país, exigir a efetiva necessidade e limites máximos de compra readequados para civis e reverter o descaso com os sistemas de registro de armas comercializadas no Brasil. Além disso, apresentamos outros cinco eixos de ação: diminuir a impunidade dos homicídios, enfrentar o crime organizado, fortalecer as polícias de maneira democrática e orientá-las para a prestação de serviços à comunidade, prevenir a violência priorizando os grupos com menor representatividade política e proteger a Amazônia e seus povos.

Na **Agenda Prioritária de Segurança Pública para Governos Estaduais**, destacamos quatro eixos: **Modelo Integrado de Controle de Armas, Elucidação de Homicídios, Gestão para Resultados e Profissionalização do Uso da Força e Redução da Letalidade Policial.** Elegemos cinco territórios onde nos debruçamos sobre índices locais, programas em andamento e gargalos a enfrentar: São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraíba e Pará. Compartilhamos as propostas com as secretarias de Segurança e equipes de campanha desses estados e as divulgamos por meio de artigos e reportagens em veículos com abrangência nacional e local.

FOLHA DE S.PAULO

Entidades sugerem a presidenciáveis revogação da política de armas de Bolsonaro

Jornal da Paraíba .COM.BR

Instituto Sou da Paz lança desafios na segurança pública para futuro governador da Paraíba

Impactos que transformam

A agenda federal foi apresentada às equipes de campanha das principais candidaturas à Presidência da República

Realizamos reuniões com equipes de programa de pelo menos 6 candidaturas estaduais

Entregamos material técnico e qualificado com recomendações práticas para todas as equipes de candidatas e candidatos

Publicamos mais de 20 posts, fomentando o debate em redes sociais

Publicamos 2 artigos de opinião na imprensa sobre a agenda estadual, como no Ecoa/UOL e Folha de S.Paulo, além de artigos e reportagens sobre a agenda federal, em veículos como a Folha de S.Paulo e BandNews

ECOA

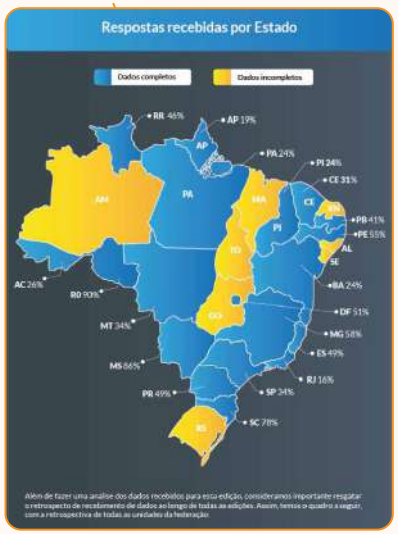
4 ações que os governadores eleitos deveriam tomar para conter a violência

Construir políticas públicas democráticas para preservar vidas

O Sou da Paz seguiu em parceria com governos e sociedade civil na construção de políticas públicas que solucionem problemas estruturais e históricos da segurança pública, priorizando a preservação da vida e da diversidade humana. Implementação de um sistema integrado de controle de armas, fomento à transparência de índices de esclarecimentos de homicídios e workshops para gestores de segurança pública foram algumas das ações.

Finalizamos em 2022 a primeira etapa de dois anos do projeto de implementação do **Modelo Integrado de Controle de Armas** em cooperação técnica com o governo do Espírito Santo. Com o projeto, **também contado em um vídeo institucional**, auxiliamos as polícias do Espírito Santo a analisar dados de armas apreendidas de forma mais estratégica e mais acessível, apoiando ações de prevenção e repressão segura ao tráfico de armas e munições. A Polícia do ES realizou operações exemplares utilizando a metodologia proposta, resultando na identificação de possíveis envolvidos no tráfico de armas sem que fosse disparado um tiro sequer. As ações ganharam destaque na **TV Globo do Espírito Santo.**

Mais uma vez colocamos na agenda pública o debate sobre a importância de priorizar o enfrentamento aos crimes contra a vida e a mobilização dos recursos do sistema de justiça para proporcionar respostas efetivas à sociedade frente a esses que são os crimes mais graves. Com o documento **Diretrizes de Esclarecimento de Homicídios**, buscamos apresentar as iniciativas bem-sucedidas e as boas práticas desenvolvidas por operadores responsáveis pela investigação de homicídios nas cidades brasileiras. O documento foi distribuído a todos os departamentos de homicídios do Brasil.



Ainda com essa preocupação de avançarmos e muito nas respostas aos crimes contra a vida, lançamos a quinta edição do relatório **Onde mora a impunidade - Porque o Brasil precisa de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios.** O relatório mostra que apenas 37% dos homicídios praticados no Brasil em 2019 geraram denúncias à Justiça até o final de 2020, uma redução de 7% em relação ao índice do ano anterior. A edição trouxe também um levantamento inédito sobre o perfil das vítimas cujos homicídios foram denunciados à Justiça e destacou o contraste entre o apagão de dados nos estados e a constatação de que mais de 70% das mortes violentas registradas no país têm como vítimas pessoas negras.

Para contribuirmos na qualificação de gestores para a preservação de vidas e construção de políticas democráticas, mapeamos os estados que implementam políticas de gestão para resultados na segurança pública e reunimos os gestores responsáveis por esses programas em quatro workshops para trocar experiência sobre os avanços, desafios e aprendizados. Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo tiveram sua políticas de gestão para resultados debatidas, analisadas e sistematizadas para constar da publicação **2º Balanço da Política de Gestão para Resultados na Segurança Pública,** a ser lançada no primeiro trimestre de 2023. Também co-organizamos a **1ª Oficina de Trabalho sobre Gestão e Políticas Efetivas de Segurança Pública do Brasil**, que reuniu de secretários e gestores de segurança pública dos estados do Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba e Pará, em Vitória no Espírito Santo. Ali foi assinada a **Carta de Vitória**, um compromisso desses seis estados com políticas democráticas e eficientes na segurança pública.

Fortalecendo medidas socioeducativas

O Sou da Paz é uma das instituições que integram a coordenação do **Fórum de Medidas Socioeducativas Freguesia do Ó e Brasilândia**, que desde 2018 vem reunindo diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. O Fórum é uma instância articuladora local e também propositiva de espaço formativo, ajudando a reduzir situações de discriminação e preconceito. Entre as ações mais recentes, o webinário **Interfaces: violência cotidiana e saúde mental de adolescentes**, a apresentação do episódio 3 da **websérie O Filho dos Outros**, exibido no Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, além da ampliação do protagonismo dos programas executores das medidas socioeducativas.

Impactos que transformam

Auxiliamos as polícias estaduais do ES a analisar dados de armas apreendidas de forma mais estratégica e mais acessível para apoiar ações de prevenção e de repressão segura ao tráfico de armas e munições

Entregamos maior eficiência e maior segurança para as polícias e a população do Espírito Santo.

19 estados enviaram dados completos para o Índice Nacional de Esclarecimento de Homicídios, o que representa um aumento de 216% em relação ao ano de 2017 (6 estados)

Lançamento e disseminação do documento Diretrizes Nacionais de Esclarecimento de Homicídios para as delegacias de homicídios de todos os estados

Cooperação técnica com a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social da Paraíba, e a Polícia Civil do Estado da Paraíba para sistematização e melhorias no Indicador de Elucidação de Inquérito Policial de Crimes Violentos Letais Intencionais.

Defender a democracia é defender um país mais seguro

Voltamos a enfrentar, resistir e defender o país dos atos do Executivo que ameaçaram a democracia brasileira. Contribuímos com dados e pesquisas para parlamentares, sociedade civil e imprensa, além de pressionar o Supremo Tribunal Federal a restringir os efeitos dos decretos editados pelo presidente Jair Bolsonaro que facilitavam a compra e posse de armas de fogo e munições.

Como parte da agenda de contenção dos efeitos da política de descontrole armado, **nos mobilizamos** no processo de tramitação do Projeto de Lei 3723, que prevê porte para caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) e limita a fiscalização da circulação de armas e munições após três anos de edição de normas pelo Executivo que facilitaram o acesso a grandes arsenais. **Trabalhamos para aumentar o custo político da aprovação do projeto e para denunciar os impactos negativos para a segurança pública,** como os frequentes desvios de armas e munições. **Informamos parlamentares**, a sociedade civil e a imprensa sobre os **falsos argumentos** apresentados pelos defensores da proposta, engajamos cidadãos na **plataforma de pressão a senadores** e nos solidarizamos com senadores que **sofreram ameaças** após a discussão do tema na Comissão de Constituição e Justiça.

Por meio da parceria com o jornal O Globo para publicação de dados sobre mercado de armas, mostramos o impacto das flexibilizações com mais de **mil registros de CACs por dia** sendo feitos no país. O debate sobre o tema influenciou nos mesmos jornais a publicação de editoriais. A **Folha de S. Paulo** destacou como o presidente estimula a aquisição de armas ao mesmo tempo que enfraquece o controle e, enquanto **O Globo** abordou como a facilitação do acesso arma o crime organizado.

O GLOBO

BRASIL • SEGURANÇA PÚBLICA

Faroeste à brasileira: prática de tiro vira febre com mais de mil licenças concedidas por dia no país

Política

Indicado por Bolsonaro, Nunes Marques trava há nove meses ação sobre decreto de armas, que deram salto no período

Quase 270 mil novas armas foram parar nas mãos de brasileiros desde então

FOLHA DE S.PAULO ★★★

EDITORIAL • O QUE A FOLHA PENSA

Arma sem paradeiro

Política de Bolsonaro combina estímulo à aquisição com negligência no controle

EDITORIAL

Facilitar o acesso às armas é dar munição ao crime organizado

Por **Editorial** • 16/02/2022 • 00:00

globo.com

Esse esforço também avançou no Judiciário. No Supremo Tribunal Federal, **continuamos pressionando pela votação das ações que analisam a inconstitucionalidade de decretos da Presidência** que liberam o acesso a armas e munições e limitam a fiscalização desses artefatos. Denunciamos a demora nesses julgamentos na imprensa, **em reportagem do Globo**, que destacou que o ministro Nunes Marques, indicado por Bolsonaro, travou durante nove meses uma das ações, enquanto a circulação de armas deu salto no período. Em setembro, o STF formou maioria para manter a suspensão de decretos que flexibilizam o porte de armas. Considerando o aumento do risco de violência no período eleitoral, o ministro Edson Fachin concedeu liminares em três ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs 6.119, 6.139 e 6.466) restringindo a posse de armas de fogo.

Além de seguir acompanhando as ações do STF e Tribunal de Contas da União, **monitoramos** a realização de **eleições seguras** e sem a presença de armas. Apoiamos a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que decidiu proibir o transporte de armas e munições em todo o território nacional por parte dos CACs (caçadores, atiradores desportivos e colecionadores) durante o pleito. Fornecemos subsídios para informar a tomada de decisão e publicamos **nota pública** sobre o assunto.

CORREIO BRAZILIENSE

PESQUISA DATAFOLHA

83% dos brasileiros desejam que apenas profissionais de segurança andem armados

Baseado em pesquisa realizada com mais de duas mil pessoas, brasileiros não sentem segurança na forma como tem sido encaminhada a política armamentista no país - esse número chega a quase 90% entre as mulheres -, por isso os institutos Igarapé e Sou da Paz encaminharam um plano de medidas em segurança pública para os candidatos das eleições deste ano

Uma agenda de resistência que contou com o apoio da população, como mostrou a **pesquisa do Datafolha,** encomendada pelo Sou da Paz em conjunto com o Instituto Igarapé. Segundo a pesquisa, 83% dos brasileiros acreditam que só profissionais de segurança deveriam poder andar armados. E que 63% concordam que pessoas comuns não deveriam poder comprar armas iguais ou mais potentes que as das polícias, como fuzis.

Reconhecimento de um trabalho que transforma

Melhores ONGs 2022

Somos uma das vencedoras do **Prêmio Melhores ONGs em 2022**, conferido a organizações da sociedade civil reconhecidas por boas práticas em governança, transparência, comunicação e financiamento. O prêmio é um importante reconhecimento do nosso trabalho de impacto em políticas de segurança pública e em evitar retrocessos nessa área, especialmente nas frentes de redução de homicídios, investigação criminal e políticas de controle de armas.

Apoio internacional

O Instituto Sou da Paz foi uma das organizações brasileiras a receber uma doação da filantropa americana **Mackenzie Scott**, que decidiu ampliar seu portfólio de doação para abranger também o Brasil. Trata- se um importante reconhecimento pelos resultados conseguidos pelo Sou da Paz e configura uma importante possibilidade de novos investimentos para fortalecer ainda mais nosso trabalho. O reconhecimento internacional foi destaque em reportagens dos jornais **Valor Econômico** e **Band**.

Transformam com a gente

Nossa trajetória não teria sido possível sem o auxílio e apoio de um grupo de pessoas que não só acreditam no nosso trabalho, como também o torna possível todos os dias. Pelo empenho e confiança de que os objetivos do Instituto Sou da Paz são possíveis e necessários, aqui, nosso agradecimento aos financiadores, parceiros e apoiadores que, em 2022, estiveram conosco na transformação da segurança pública brasileira.

Financiadores

GOL
Haddad Foundation
República.org
Galo da Manhã Instituto
Ford Foundation
terre des hommes schweiz Perspektiven für Jugendliche
Fundação Lemann
Oak Foundation
Fundo Brasil de Direitos Humanos
National Endowment for Democracy Supporting freedom around the world
Open Society Foundations
Instituto Betty e Jacob Lafer
Itaú
TVML Foundation
CPPNI
São Paulo Governo do Estado

Parcerias

Ação Comunitária Paroquial do Jardim Colonial "Pe. Emir Rigon", Audima, Causar, Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (CCJ), Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes (CESEC), Centro de Profissionalização de Adolescente "Pe. Bello", Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Profª Rose Mary Frasson, Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, Conectas Direitos Humanos, Control Arms, Comitê Paulista de Prevenção aos Homicídios na Adolescência, Coordenação de Politicas para População Negra e Indigena, Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Conselhos Tutelares da região Fó/Brasilândia, Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Democracia em Cheque, Departamento da Polícia Federal, Dotz, Favela Galeria, FGV, Direito FGV, FES Brasil, Fiquem Sabendo, Flávio Waiteman, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Fundação CASA, Fundação Tide Setubal, GAJOP, GENSAC, Gife, Informatiza, Inteligov, Instituto Alana, International Action Network on Small Arms (IANSA), Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), Instituto de Defensores de Direitos Humanos, Instituto de Defesa do Direito de Defesa, Instituto Igarapé, Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, Justiça Global, Instituto Fogo Cruzado, Ministério Público do Estado de São Paulo, Ministério Público Federal, Nossas Cidades, Obra Social da Paroquia São Mateus Apostólo, Observatório de Favelas, Pacto pela Democracia, Pannunzio Trezza e Donnini Advogados – Pensata, Pacto Organizações Regenerativas, Plataforma Brasileira de Política de Drogas – Pelaarteazueira, Polícia Civil do Estado da Paraíba, Polícia Civil do Estado de São Paulo, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Prefeitura Municipal de São Paulo, Prêmio Espírito Público, Produtora Musical Arielly Porto, Pulso Público, Rede de Advocacy Colaborativo, Rede Desarma Brasil, Rede Liberdade, Rede Justiça Criminal, República. Org, Secretaria da Justiça e Cidadania de São Paulo, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo, Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social da Paraíba, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste, SMSE Associação de Luta e Promoção Social, Sinkronia, Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia, Tech and Soul, The United Nations Regional Centre for Peace, Disarmament and Development in Latin America and the Caribbean (UNLIREC), Organização dos Estados Americanos, Vamos

Nosso compromisso com resultados

Reconhecemos a importância da construção de um planejamento estratégico sólido, participativo e que tangibiliza, através de resultados quantitativos e qualitativos, para nós e para a sociedade como fazemos a diferença na garantia de direitos humanos e políticas de segurança democráticas. Por isso, estabelecemos um compromisso com uma gestão voltada para resultados e com a promoção e fortalecimento da equidade de raça e gênero nos quadros e nas ações da organização.

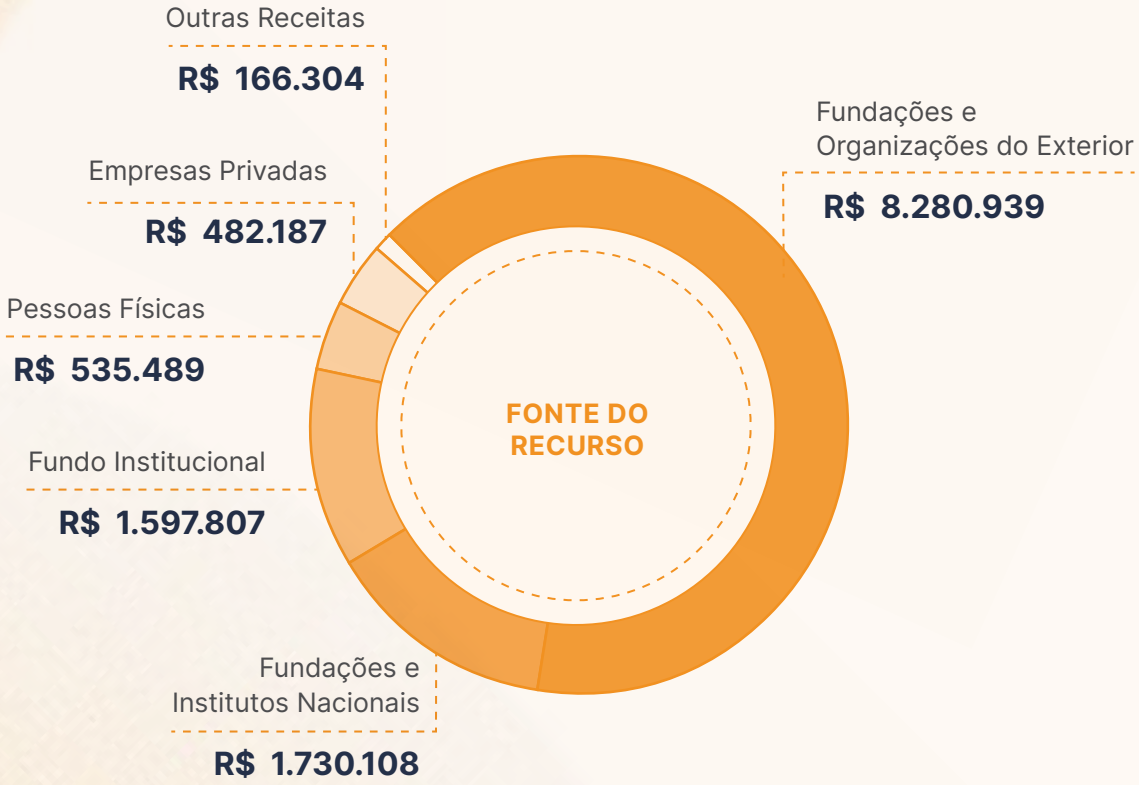
- Metas e resultados estabelecidos e monitorados pelos Conselhos Diretor e Fiscal
- Time de 25 pessoas e avaliação de competências anual
- Comitê de Equidade Racial e de Gênero ativo que promove a construção de novos saberes sobre o tema
- Contas auditadas pela KPMG e publicadas anualmente
- Organização com o selo de interesse público concedido pelo Ministério da Justiça
- Uma das organizações da sociedade civil mais influentes nas redes sociais (mais de 700 mil seguidores)
- Referência internacional em temas como controle de armas, justiça juvenil e atividade policial

Informe financeiro

TOTAL DE RECURSOS EM 2022

R$12.792.835

RECURSOS POR ORIGEM



Nosso time

Todos os nossos resultados não seriam alcançados sem um time engajado e comprometido com os valores da nossa organização, e sem o apoio e a confiança dos membros associados, do Conselho Diretor e Conselho Fiscal.

Associados

Beatriz Cruz
Beatriz Calderari de Miranda
Carlos Portugal Gouvêia
Denis Fernando Mizne
Daniel Krepel Goldberg
Eduardo Pannunzio
Fernanda Meirelles Ferreira
Flávia Goulart
José Marcelo S. Zacchi
Luciana César Guimarães
Ligia Rechenberg
Mariana Montoro Jens
Melina Ingrid Risso
Ricardo Mello

Conselho Diretor

Denis Mizne
Flavia Oliveira
Luciana Cesar Guimarães
Marcos Lederman
Theodomiro Dias Neto
Thiago Amparo
Wagner Luciano Silva

Conselho Fiscal

Daniel Krepel Goldberg
Paula Vieira de Oliveira
Ricardo Ribas Da Costa

Equipe

Andressa Rogê – Consultora de Assessoria de Imprensa
Beatriz Graeff – Coordenadora de Projetos
Brena Andrade – Analista de Mídias Sociais
Bruno Langeani – Gerente de Projetos
Carolina Souto – Assistente de projetos
Carolina Ricardo – Diretora Executiva
Cristina Neme – Coordenadora de Projetos
Danielle Tsuchida – Coordenadora de Projetos
Ecilane Rodrigues – Assistente de Diretoria
Ederson Martins – Assistente Administrativo Financeiro
Felippe Angeli – Gerente de Advocacy
Fernanda Figueiredo – Analista Administrativo Financeiro
Graziella Andrade – Estagiária de Advocacy
Gabriela Alves – Estagiária de Comunicação
Guilherme Galdino - Analista de Gestão de Pessoas
Ingrid Passos – Assistente de Projetos
Izabelle Mundim – Coordenadora de Projetos
Janaina Baladez – Gerente de Engajamento Cívico
Jessica Moura – Assistente de projetos
Leonardo Silva – Coordenador de Projetos
Luciano Almeida – Gerente Administrativo Financeiro
Mariana Rodrigues – Consultora de Pesquisa
Mayara Correia – Designer
Mayra Pinheiro – Pesquisadora
Nathalie Drumond – Consultora Advocacy
Natalia Pollachi – Gerente de Projetos
Pedro Luiz – Estagiário de Projetos
Rafael Rocha – Coordenador de Projetos
Rayane Pereira – Estagiária de Comunicação
Tamiris de Jesus – Coordenadora de Gestão de Projetos
Vanessa Alves – Supervisora Socioeducativa

Ficha técnica

RELATÓRIO ANUAL 2022

Redação:
Letícia Pimenta e Rodrigo de Almeida
Pensata Comunicação

Revisão:
Izabelle Mundim, Brena Andrade e Janaina Baladez

Projeto gráfico e diagramação:
Sabrina Zerlini de Sá, Cristiane Ayumi, Raphaelle da Hora
Pensata Comunicação

Instituto SoudaPaz

A paz na prática